

Garanta os seus direitos e amplie suas conquistas! Sindicalize-se!

Entre em contato com um diretor do Sindicato ou ligue: 2095-3623/3632.



Fotos: arquivo/Sindicato



Assembléia que decidiu a greve pela PR, em agosto de 2007



Manifestação no centro de São Paulo contra as demissões dos metroviários contou com o apoio do movimento popular e sindical

Contra a discriminação dos movimentos sociais

Vitória no TST pelo direito de greve!

Por unanimidade, os ministros do TST julgaram que a greve pela PR em 2007 não foi abusiva, não houve litigância de má-fé, e suspenderam todas as multas a serem aplicadas ao sindicato

A Constituição Federal, em seu artigo 9º, e a Lei nº 7.783/89 asseguram o direito de greve, mas em agosto de 2007, quando os metroviários de São Paulo paralisaram as atividades em defesa da participação nos resultados (PR), o Ministério Público de São Paulo (MP) considerou a greve abusiva e determinou uma multa ao Sindicato dos Metroviários de São Paulo de R\$ 1,5 milhões por litigância de má-fé, e o Tribunal do Trabalho da 2ª Região (TRT) também multou a entidade em R\$ 100 mil por dia de greve (total de R\$ 200 mil) por descumprir liminar que determinava a volta imediata ao trabalho.

O Sindicato recorreu das decisões no Tribunal Superior do Trabalho (TST) e, durante a tramitação do processo, o presidente do Sindicato, Wagner Gomes, e o advogado do Sindicato, Dr. Magnus Farkat, se reuniram várias vezes com os ministros do TST para tentar convencê-lo a votarem contra as sentenças do MP e TRT de São Paulo.

No dia 16 de julho os ministros do TST acompanharam o voto do relator do processo, ministro Márcio Eurico Vitral Amaro e julgaram o

recurso impetrado pelo Sindicato e consideraram, por unanimidade (6 votos a favor e nenhum contra), que a greve não foi abusiva e não houve litigância de má-fé, e suspenderam todas as multas que seriam aplicadas ao Sindicato.

“Foi uma vitória importante, não só pela suspensão das multas aplicadas, mas também porque as decisões do TRT e MP inibem a luta os trabalhadores em defesa dos seus direitos”, ponderou Wagner Gomes.

A Seção Especializada em Dissídios Coletivos (SDC), do Tribunal Superior do Trabalho, tem considerado que o direito à greve é irrenunciável e não pode ter tratamento divergente ao que estabelece a Constituição, não pode ser considerado um delito e ou falta grave passível de multa.

“O julgamento do TST representa uma vitória dos metroviários e de todas categorias, pois demonstra que os julgamentos nos tribunais estaduais devem ser mais ponderado, para evitar que os patrões usem suas decisões para impor retrocessos nos direitos e conquistas dos trabalhadores”, concluiu o presidente do Sindicato.

Fique por dentro do que aconteceu e as posições do MPT-SP e TRT-SP

23 de abril – os metroviários atrasaram em uma hora e meia o início das atividades para protestar pela manutenção do veto à Emenda 3. A vice-presidente Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-SP), juíza Wilma Nogueira de Araújo Vaz da Silva, concedeu liminar em Medida Cautelar requerida pela Metrô determinando a manutenção de 100% da operação das linhas do metrô nos horários de pico (entre 6h e 9h e entre 16h e 19h) e 80% nos demais horários, sob pena de responsabilidade civil e penal, além de multa diária no valor de R\$ 100.000,00”.

14 de junho – a categoria faz greve de 24 horas na campanha salarial. O Ministério Público do Trabalho de São Paulo julga a greve abusiva e condena Metrô e Sindicato dos Metroviários a fornecer 225 cestas básicas cada um (total de 450), como indenização à coletividade, sob pena de multa diária de R\$ 100 mil.

2 e 3 de agosto – Os metroviários entram



em greve por tempo indeterminado em defesa do pagamento da participação nos resultados (PR). O Ministério Público do Trabalho de São Paulo (MP) considerou a greve abusiva e determinou uma multa ao Sindicato de R\$ 1,5 milhões por litigância de má-fé, e o Tribunal do Trabalho da 2ª Região (TRT) também multou a entidade em R\$ 100 mil por dia de greve por descumprir liminar que determinava a volta imediata ao trabalho.

Por tudo isso, a vitória que reafirmou o direito de greve no TST em Brasília deve ser exaltada e comemorada por todos os metroviários e o movimento sindical.



EDITORIAL

Privatização e truculência marcam o governo Chirico

Ao longo das últimas décadas, o “tucanato” paulista elegeu como prioridade colocar em prática a idéia de Estado mínimo. O problema é que a política neoliberal foi suplantada pela crise financeira internacional e, hoje, não há dúvidas sobre a necessidade de o Estado dominar os serviços públicos e se fortalecer para controlar a ganância desenfreada dos capitalistas.

O governador do Estado de São Paulo, José Serra Chirico, pretendia privatizar 18 estatais paulistas: Cesp, Nossa Caixa, Sabesp, Metrô, CDHU, CPTM, Dersa, Emae, Sosep, CPP, Cetesb, Prodesp, Imprensa Oficial, EMTU, CPOS e IPT. Com a mobilização dos movimentos sociais o governo recuou e só conseguiu vender a Nossa Caixa, que foi adquirida pelo governo federal.

As privatizações colocam o PSDB/Demos contra os interesses da população de São Paulo, mas o Chirico não se importa com a opinião dos paulistas e continua olhando para as eleições presidenciais e se aliando aos interesses dos especuladores que, também, querem colocar as mãos no sistema de arrecadação do Metrô.

A política de privatizações do Chirico que quer governar o Brasil não está isolada, pois são as empresas privadas que querem abocanhar os serviços públicos que, certamente, vão bancar sua campanha presidencial. É por isso que o governador continua sucateando as empresas públicas estaduais para justificar a transferência ao setor privado.

Enquanto segue a sanha privatizante, o governo Chirico não investe nas políticas sociais e intensifica sua truculência e autoritarismo, pois a vocação ditatorial do governador não permite diálogo com os movimentos sociais e ele enviou o batalhão de choque da Polícia Militar para reprimir a greve na USP.

É hora dos movimentos sociais cortarem as asas tucanas para interromper o ciclo de privatizações das empresas públicas e mandar o José Serra “Chiricar” em outro canto.

OPINIÃO

Plantões, processos e PPP



No Departamento Jurídico do Sindicato temos procurado colocar à disposição da categoria metroviária excelentes profissionais, que inclusive pelo seu conceituado exercício da profissão, têm tido muito êxito nos processos. Além disso, temos sempre buscado firmar Convênios a custos menores do que os praticados pelo mercado.

É importante frisar que as ferramentas jurídicas colocadas à disposição da categoria metroviária são dever do Sindicato e são sugestões que entendemos ser bastante vantajosas mas, quando se procura um profissional mais específico (como médicos, psicólogos, etc.) necessitamos ter

empatia e muita confiança para contratá-los. Assim, também é a escolha, ou não, que os associados fazem dos advogados indicados pelo Sindicato.

Pedimos aos metroviários que exerçam seus direitos, acompanhando mais de perto seus processos, comparecendo nas audiências, esclarecendo dúvidas e levando testemunhas nas audiências quando solicitadas pelo Sindicato.

É importante também ressaltar que na questão da equiparação salarial as ações são individuais, cada caso é um caso e o Departamento Jurídico do Sindicato está à disposição para consultas e para entrar com as ações devidas, quando couber, pois, na maioria dos casos a equiparação não vai ser resolvida pelo Metrô.

O mais recente Convênio que fizemos foi com o escritório do Dr. Rebouças para tratamento das ações de PPP, Questões Previdenciárias e Relacionadas a Acidentes de Trabalho. Os plantões do escritório do Dr. Rebouças serão no Sindicato em dois dias por semana: às quartas-feiras sendo que das 10 às 13hs para atendimento dos casos de PPP e Questões Previdenciárias e das 12 às 13hs para Questões Relacionadas a Acidentes de Trabalho e na sexta-feira sendo que das 16 às 19hs para PPP e Questões Previdenciárias e das 18 às 19hs para Questões Relacionadas a Acidentes de Trabalho. Sempre à disposição.

Marlene Furino,
secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato

SOBERANIA NACIONAL



Ato em frente a sede da Petrobras, em São Paulo, contou com a participação de entidades sindicais, estudantis e partidos políticos

Em Defesa da Petrobras!

No último dia 19, sexta-feira o Sindicato dos Metroviários participou do ato público organizado pelas centrais sindicais e movimentos sociais em defesa da Petrobras, da soberania nacional e por uma nova lei do petróleo, que reuniu mais de 3 mil manifestantes na Av. Paulista.

Durante o ato diversas lideranças criticaram a instauração CPI da Petrobras no Senado e a Lei 9478, aprovada no governo FHC, que instituiu os leilões para as empresas estrangeiras explorarem as riquezas petrolíferas brasileiras.

A defesa da Petrobras é prioridade para

o povo brasileiro e o movimento sindical, que deve lutar para que a empresa se mantenha nas mãos do Estado. “Não vamos deixar que uma das maiores estatais da América do Sul caia nas mãos do capital internacional, disse o presidente do Sindicato Wagner Gomes.

A CTB defende a suspensão dos leilões até a definição de um novo marco regulatório, reivindica o controle majoritário das ações preferenciais que hoje está em torno de 65% nas mãos do capital privado, basicamente estrangeiro, e quer que a Petrobras seja uma empresa 100% estatal para controlar a exploração e o destino dos lucros obtidos com o pré-sal.

CLASSIFICADOS

Salão de Beleza

Vendo. R. Paulo de Faria, nº 120, próximo a estação Tucuruvi. Tratar com Adauto, fone: 2456-3643/8047-3757.

Fonoaudiologia e Terapia Corporal

Fono método Padovan. Terapia corporal Ayurvédica e drenagem linfática. R. Francisco Peruchi, 96, próximo a estação Carandirú. Tratar com Helga/Wlakiria, fone: 2221-1516.

Street Rodas

Recuperação em rodas de alumínio e borracharia. Pinturas nacionais e importadas. Diamantagem, polimentos, soldas. Retiramos e entregamos. R. Antonio Paganini, 282, Vila Lais - Penha. Fone: 2642-4696.

Biz ES

Vendo com partida elétrica, 2001, verde. Linda. Abaixo da tabela. R\$ 2.700,00. Tratar no fone: 2841-6368.

Entre na era digital

Vendo decodificador digital, Aiko. Novo. Na caixa. Saída HDML. Imagem 100% digital. R\$ 270,00 (em 2x). Tratar com Roberto Alexandre, r: 35811, esc. AB ou fone: 9915-9610.

MP3 Pioneer

Vendo zero bala. Mod. 2080. Dupla iluminação. Toca MP3 e CD. R\$ 270,00 (2x). Tratar com Roberto Alexandre, ramal: 35811, esc. AB ou fone: 9915-9610.

Crédito imobiliário

O crédito que se encaixa no seu projeto de construção, reforma, ampliação e móveis planejados, inclusive, piscina. Menores taxas do mercado. 42 meses para pagar (sendo 6 de carência). Tratar com Roberto/Gerson, fone: 3503-8650.

Janela

Vendo uma janela de alumínio, três folhas. Medida: 1,20 m x 1,20 m. Tratar com Francisco, fone: 2546-6400.

Corsa Classic VHC 04/04

Vendo. Único dono. Cinza, trio elétrico, trava carneiro, farol auxiliar, reboque, som MP3. Ótimo estado. R\$ 21 mil. Tratar com Abenones, SLO/ANR, esc. B, fone: 5012-4446/9602-1163.

VHS/DVD

Você tem história. Eternize seus momentos registrados em fotos ou VHS, passe para DVD e fique tranquilo! Tratar com Herculano, fone: 2095-3618.

Moto

Vendo Honda Twister. 250 cil, 2008, vermelha. R\$ 2.500 + 36 parcelas de R\$ 380,00. Tratar com Madalena Antunes, BTO, esc. D, fone: 2915-7340.

Sobrado/vendo ou troco/Praia Grande

Na Vila Caiçara (1 quadra da praia). Terreno: 13 m X 20 m. 3 dormitórios, 1 suíte, sala (2 ambientes), sala no andar superior, w.c., sacada, cozinha, lavanderia. Fundos: 2 dormitórios, w.c., churrasqueira, fogão à lenha, garagem para 6 carros, portão de alumínio. Avaliado em R\$ 230 mil. Está nas imobiliárias da região. Aceito imóvel de 3 dormitórios na praia ou em SP. Tratar com Manoel Neto, fone: (11) 9929-7091. Tenho foto do imóvel.

Vendo auto, moto e bicicleta

Pálio Fire EX, 4 portas, completo + air bag duplo e ABS. 2003. R\$ 17.500. Vendo moto Yamaha XT600, azul, 2003. R\$ 13.500. Vendo Mountain byke Kona Havana, 24 marchas + freio a disco hidráulico nas duas rodas. R\$ 2 mil. Tratar com André Isídio, AS, Clínicas, esc. 5x2, tarde ou fone: 2021-7742.

Locomoção Itanhaém/SP

Atenção você que reside em Itanhaém. Necessito contato para dividir despesas de locomoção, trajeto para SP e vice-versa. Falar com Edson Assis, TDS, ramal: 15215/15224, escala 4X2x6x4, C-1 ou fone: (11) 8577-6408/9950-3288.

Casa em Brotas

Vendo com 3 dormitórios (1 suíte), 2 salas, edícula, w.c. e churrasqueira. Aceito casa na Praia Grande ou auto. Tratar com Antonio Alves, esc. D, ITT ou fone: 9511-7937 ou (13) 3491-2327.

Artesanatos por encomenda

Tudo em biscuit, imãs. Porta-jóias, porta retratos, porta-recados, personagens. Brindes personalizados para sua empresa. Kit de bebê. Lembranças de aniversário, casamento, Páscoa, Natal e muito mais! Acesse o site: www.hanyartesanatos.com.br ou pelo fone: 2291-5242.

F3 Motor's - Reperadora Automotiva

Mecânica especializada. Mecânica em geral. Motores a gasolina, álcool, diesel, e GNV. Veículos nacionais e importados. Injeção eletrônica e carburadores. Freios, suspensão, câmbio. Procure por Flávio Fernando de Oliveira, técnico em inspeção veicular formado pelo Senai. R. Toledo Barbosa, 810 Belenzinho, fones: 2618-2068/9623-0383.

Fiat Palio Fire 1.0 Flex

Vendo com 2 portas, mod. 2006, 35.000 Km. R\$ 19.900,00. Tratar com Omar ou Suelli, fones: 9948-0157 ou 2971-1972.

Vendo Barco

Squalus 500, leve forte, motor de popa Johnson. Ótimo estado. R\$ 5.500,00. Tratar com Nelson Porto, fones: 2205-1200 /9703-0684.

Animação de Festa Infantil

Animamos festas infantis, com tatuagem artística, camarim das estrelas, modelagem de balões, pintura no rosto e muito mais! Nosso trabalho é levar diversão e alegria em sua festa e evento. Trabalhamos em residências, lojas, buffets em toda São Paulo. Tratar com Alvaro Animações Infantis, fones: 3313-7309/7462-5744.

Casa em Itanhaém

Condomínio fechado Júlia Rodrigues. Ótima localização. Informações com Fernando "Boni", fones: (11) 3221-8011/(11) 3222-6353.

Itanhaém/Temporadas e finais de semana Alugo sobrado. Acomodações para 10 pessoas. 200 m da praia. 2 dorm., sala, cozinha, banheiro, churrasqueira e garagem coberta. Comércio próximo da casa. Tratar com Sérgio Abdalla, fones: 2947-6729 2228-4986/9504-8683/9878-5364.

Mig Parks

Troca de óleo, filtro, aditivos para radiadores e freios, etc. Rua Fiolele Pecicacco, 728 - Perus. Tratar com com Léio ou Marcelo, fone: 3919-1187.

Vendo ou troco Moto CB 400

Moto CB 400, vermelha, rodas liga-leve, baú e trava carneiro. R\$ 3.800. Porta de vidro em alumínio para fechamento de vão de 1,8 m (duas folhas de 0,90 m). R\$ 600. Tratar com Francisco, fone: 3179-2000, r. 36556 ou 9292-3810.

Alugo apartamento na Praia Grande

Na praia do Forte, 1 dorm., 150m da praia. Capacidade de até 6 pessoas. Tratar com Wilson de Chácara Klabin (CKB) ou tel. 3493-9407 e 9474-5523.

Fotos: arquivo/Sindicato



Em defesa da escala e da jornada de trabalho

A luta em defesa da jornada de trabalho 4x2x4 é uma bandeira histórica dos metroviários que, organizados pelo Sindicato, participaram das manifestações em Brasília para garantir no texto da Constituição Federal de 1988 o turno de seis horas diárias para quem trabalha em escala de revezamento. Após a promulgação da Constituição, o Sindicato fechou acordo com a empresa para estabelecer a escala 4x2x4 com jornadas de 8 horas diárias

Esta foi uma grande conquista, pois os metroviários de toda a operação passaram a ter quatro folgas após a segunda noite. Porém, em 1989 a empresa tentou impor o turno fixo. O Sindicato organizou uma ampla mobilização da categoria para não aceitar a fixação dos turnos, que enfraqueceria a escala e a unidade dos metroviários.

Após a inauguração da Linha 2, em 25 de janeiro de 1991, o Metrô fez promessas falsas aos metroviários que aceitassem o turno fixo.

Hoje o Metrô ataca novamente a escala 4x2x4 querendo estabelecer no Acordo Coletivo de Trabalho o aumento da jornada de trabalho diária em alguns setores da GOP, e descumprindo a legislação trabalhista ao aplicar mais de 8 horas na jornada diária.

No dia 16 de junho houve a primeira reunião entre o Metrô e o Sindicato para debater a jornada de trabalho, mas a GOP

apresentou a mesma proposta defendida nas negociações da Campanha Salarial, afirmando que deseja acabar com a hora extra no período noturno para os OT's e distribuí-la durante o dia.

A proposta aumenta a jornada diurna e o Sindicato afirmou que não aceitará nenhum acréscimo na jornada de trabalho. Se o Metrô persistir na sua intenção, o Sindicato defenderá como sempre, o Acordo Coletivo Vigente, pois a Constituição Federal e a CLT determinam que a jornada de trabalho não deve ultrapassar 8 horas diárias.

O Sindicato defende a jornada de 36 horas semanais de trabalho para todos os metroviários da Operação e não fará nenhum acordo que coloque em risco a conquista da escala 4x2x4.

Os metroviários devem acompanhar atentamente as negociações entre o Sindicato e o Metrô sobre a jornada de trabalho e não aceitar nenhuma pressão para trocar de escala.

Em Defesa da Redução da Jornada de Trabalho

No próximo dia 30 será votado o parecer do deputado federal Vicentinho/PT sobre a redução da jornada de trabalho. Com a crise financeira do sistema capitalista gerando mais desemprego, a votação ganha maior relevância para os trabalhadores, pois segundo cálculos do Dieese, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais vai gerar 2 milhões de postos de trabalho.

O Brasil tem a maior jornada de trabalho da América Latina e uma das maiores do mundo. O impacto do custo da redução da jornada de trabalho é insignificante para os empresários, apenas 1,99%, sendo que as empresas aumentarão a produtividade. Porém, sabemos que a votação do dia 30 será uma disputa difícil, pois os empresários são contra a redução e estão com uma organização forte no Congresso Nacional. Só com uma ampla mobilização dos trabalhadores e do movimento sindical nós conquistaremos a redução da jornada de trabalho.

A redução da jornada de trabalho é uma bandeira histórica do movimento sindical, responsável pelo surgimento do Dia do Trabalhador (1º de Maio) e o Dia das Mulheres (8 de março). O Sindicato dos Metroviários de São Paulo, que sempre participou das lutas em defesa da redução da jornada sem redução salarial, enviará uma comissão de sindicalistas para participar das mobilizações previstas para ocorrer em Brasília no dia 30 de junho.



O Sindicato se reuniu com o Metrô no último dia 16 para debater a construção a área de lazer da Linha 5 – Lilás. A reunião deliberou que as obras devem iniciar no dia 1º de setembro, com duração de 90 a 120 dias. Ficou previsto que as obras deverão ser encerradas em dezembro, que a GSI será responsável pela construção estrutural e a GMT pela quadra de esportes.

Estacionamento no PAT

O Departamento de Patrimônio do Metrô (DPM), sob o pretexto de resolver o problema de vagas no estacionamento Jabaquara, não permite que alguns funcionários estacionem seus carros, mesmo portando cartão de acesso. A deliberação unilateral causa transtorno para os metroviários, principalmente aos Operadores de Trem da Linha 1 – Azul, pois segundo a orientação do departamento, só podem utilizar o estacionamento os Operadores alocados no Controle do Pátio. O Sindicato não vê motivo para a proibição, pois não é grande o número de usuários do estacionamento e está buscando solução para o problema junto ao departamento.

Diesat no Sindicato

O Diesat – Departamento Intersindical de Estudos, Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho, promoveu uma palestra na última quarta-feira (24) para a diretoria do Sindicato sobre as questões que envolvem a saúde do trabalhador.

Formação Sindical

O Sindicato vai promover Curso de Formação Sindical nos dias 22 e 23 de julho, das 18h às 22h. O curso vai abordar a organização no local do trabalho. As inscrições devem ser feitas até o dia 10 de julho, com a Sheila, Geane ou Fátima.

Roubo em Brás

Neste final de semana foram roubados coletes e uniformes do Corpo de Segurança da base de Brás. O vestiário foi invadido e vários armários foram arrombados, sendo foram roubados vários uniformes e painéis balísticos. As Cipas e o Sindicato tem alertado a empresa da vulnerabilidade das áreas internas no Metrô. Esperamos que sejam tomadas as devidas providências para evitar novas ocorrências.

Para lembrar

No último ano do governo FHC a Petrobras tinha menos de 32 mil trabalhadores, pouco mais da metade dos 60 mil funcionários que tinha quando ele assumiu. O resultado foi o aumento dos acidentes e nove desastres ambientais, entre eles o afundamento da Plataforma P-36 na Bacia de Campos. Além do prejuízo de 1 bilhão de dólares, a tragédia causou a morte de 11 trabalhadores e o vazamento de 1,5 milhões de litros de óleo no mar. Obs.: O PSDB não criou o seguro desemprego, criou o desemprego.

Baile dos Namorados

No próximo dia 27 será realiza o Baile dos Namorados no Clube Esportivo da Penha, localizado na Rua Capitão João Cesario, 354 – Penha. O baile será animado com o som nostálgico dos anos 60, 70 e 80 comandado pela “Família João Reis”. Para fazer reserva basta ligar para os fones: 2746 3224, 2712 9245, 3493 6181, 9306 2411.

Forró na Lanchonete

Na próxima sexta-feira a ema vai gemer no forró da Lanchonete do Sindicato. Venha se divertir e traga os seus familiares e amigos para curtir um forró pra lá de bom. Todos poderão soltar a voz no Karaokê, pois a casa é nossa.

Publicação oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários de São Paulo. R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé - CEP 03309-000 - Fone: 2095-3600 - Fax: 2098-3233 - Endereço Eletrônico: imprensa@metroviarios-sp.org.br Presidente: Wagner Gomes. Diretor Responsável: Benedito Barbosa. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Mtb. 45.247-SP. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Figueira. Mtb. 25.888-SP. Ilustrações: Márcio Barakdi. Fotolito e Impressão: LWC Editora. Tiragem: 6 mil exemplares.

Contra a privatização da arrecadação

Fotos: Herculano Falcão/Sindicato



Reunião com os representantes dos sindicatos da CPTM, condutores e metroviários discute as ações contra a privatização do sistema de arrecadação

No último dia 18, quinta-feira, o Sindicato realizou uma reunião para propor ações que barrem a concessão do sistema de arrecadação do Metrô, CPTM, SPTrans e EMTU

Além dos diretores do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, também participaram da reunião os representantes do Sindicato dos Ferroviários, Sindicato da Zona Sorocabana, Sindicato dos Condutores e do Sindicato da Central do Brasil

O Sistema de Transporte Público realiza mais de 12 milhões de viagens por dia, com arrecadação diária superior a R\$ 27 milhões de reais. Segundo o edital de concessão publicado pelo governo do Estado, a divisão dos recursos ocorrerá primeiro para o Consórcio 4 Amarelo, depois a SPTrans e o que restar, será rateado entre o Metrô e a CPTM. O Edital prevê que a tarifa do Consórcio 4 Amarelo poderá ser maior que a praticada atualmente, e o consórcio receberá por todas as viagens, mesmo as subsidiadas (gratuidades). O governo do Estado também incluiu no edital os 38 municípios da região metropolitana de São Paulo (RMSP).

O diretor Manuel Xavier Lemos apresentou todas as ações jurídicas e políticas adotadas pelo Sindicato dos Metroviários de São Paulo para barrar a entrega da Linha 4 do Metrô para a iniciativa privada.

Na reunião o diretor do Sindicato dos Condutores, José Carlos Negrão lembrou que a privatização da CMTM representou o início do processo de ataque ao transporte público em São Paulo e que o Sindicato travou uma grande luta na implantação da catraca eletrônica, que culminou na formulação da Lei de autoria do ex-vereador Alcides Amazonas (PCdoB) que garantiu a manutenção do emprego aos cobradores. “Agora o PSDB quer derrubar a lei”, disse o sindicalista.

O presidente do Sindicato dos Ferroviários, Edson Wilson Bernardes França, afirmou que a audiência pública realizada pelo governo deixou muitas dúvidas e a certeza de que haverá redução de postos de trabalho. O Sindicato dos Ferroviários representa seis mil trabalhadores nas Linhas 7 e 10 da CPTM.

O diretor do Sindicato da Zona Sorocabana, José Múcio Monteiro argumentou que a empresa reduziu o número de empregados contratados por concurso público e está

ampliado a terceirização dos serviços, gerando disparidades salariais entre funcionários terceirizados e os trabalhadores concursados. Segundo Múcio, a base era composta por 22 mil ferroviários e, hoje, não chegam a 5 mil.

Para o diretor Sindicato dos Trabalhadores da Central do Brasil, Aureliano Augusto da Silva, a categoria enfrenta o número excessivo de horas-extras e a conseqüente redução do quadro de funcionários, principalmente em setores estratégicos como na manutenção.

Na avaliação de Neleu Alves, assessor do Sindicato dos Condutores, nós precisamos ganhar a opinião pública para a luta pela melhoria no transporte público e contra a privatização.

A reunião definiu os seguintes encaminhamentos:

- Intensificar a luta contra a privatização e precarização do transporte público, com garantia de emprego e ampliação dos postos de trabalhos.
- Defender a manutenção controle da arrecadação do transporte público ao Estado, a redução do custo do transporte público e melhoria na qualidade, segurança, rapidez, comodidade, acessibilidade.
- A formação de uma comissão, com um representante de cada Sindicato, encarregada de desenvolver ações para ampliar o movimento contra a concessão do sistema de arrecadação, convidando outros sindicatos, centrais parlamentares e entidades da sociedade civil organizada para se incorporarem nesta luta.
- Realização de um Seminário em defesa de um transporte público de qualidade, elaborados material para interlocução com população.
- Adotar ações jurídicas para barrar a concessão.

A comissão volta a se reunir no dia 25 de junho, às 10 horas, no Sindicato dos Metroviários.